

428. II, 5-30 — Carta do doutor Baltasar de Faria para D. João III sobre a causa de Lorvão. Roma, 1548, Julho, 8. — *Papel. 4 folhas. Bom estado.*

Senhor

Poucos dias ha que avisei Vossa Alteza como tendo Sua Santidade dado comisam pera que se procedese na causa de Lorvão a instancia da parte aversa eu acudira logo a iso e a fizera revocar e cometer de novo a Crecemcis e a Sancta Cruz o que esteve asi duas audiencias. Depois Sua Santidade creio que movido por mas emformações ou por lhe parecer que niso mostrava seu valor ou por qualquer outro respeito que quis tornou a mandar ao juiz da causa que procedese dizendo e tomando por escusa ha instamcia que a iso por parte de Vossa Alteza se lhe fazia que ele nam podia impedir a justiça. De modo que debaixo deste nome se quis justificar e nam bastou fazer se niso tudo aquilo que se pode imaginar pera o desviar deste preposito porque nam ficou nada por fazer de minha parte metemdo niso cardeais servidores de Vossa Alteza acriminando lhes o caso como era necessario e tudo o mais que me pareceo a preposito. No que Dom Joam fes tambem o que pode por escrito por se achar indisposto asi com Papa como com cardeal Farnes e Santa Frol mas nenhũa cousa aproveitou escusando se sempre que a justiça avia de aver o seu lugar e que se proposese o que por parte de Vossa Alteza se pedia em sinatura acerca do perpetuo silemcio que ele ajudaria a materia porque desejava de o comsolar nisto mas que queria fose de maneira com que ficase desobrigado. A isto lhe reprecou Santa Frol (1 v.) sendo presente Estefano del Bufalo que tambem ajudou quando pode, que não era caso d'assinatura publica, senão de camara, como Sua Santidade tinha dado emtenção de fazer lembrando lhe ser esta a opinião do cardeal Ardingelo e te lo com ele asi asemtdo finalmente que s'escusou. Eu nam me achei nesta ultima pratica por causa que o Papa estava imdisposto polo que fis com Santa Frol e Estefano que lhe fosem falar vemdo a froxidam com que niso falava Farnes e creio que foi causa de se lhes todavia escusar por emtam Sua Santidade segundo depois emtemdi por Farnes s'achar presente por cujo respeito Santa Frol nam quis reprecicar como soe vemdo que nam lhe corespondia amtes em ves d'ajudar danava do que nam he de maravellar dele por grande principe nam faz nada por nimgem e cos principes tem ainda menos conta o que se pode ver craramente no modo que tem de governar se asi co emperador como com el rei de França porque a ambos tem descontentes o que o Papa mui bem conhece e sei eu que esta diso bem sentido e algum dia direi mais largo o que sobr'isto pasa a Vossa Alteza.

Emtemdemdo a rota a vomtade do Papa que era de proceder pronunciou hum termo de agravatoria somente posto que aja comisam pera todos juntamente e recebeo os artigos que eu fiz dar mediamte os quais trabalharei por ver se poso pola mesma alçaperna da justiça ganhar

esta chaca a Sua Santidade e fazer lhe ver que a justiça verdadeira he a que por parte de Vossa Alteza se requiere.

E pera que saiba puntualmente os termos em que a cousa fica os dias passados eu me opus por parte de Vossa Alteza a causa pera empedir a execuçam das sentenças dadas em favor de Dona Filipa pelas razões que me apontava sobre o que se disputou muito em rota e per deradeiro se concluiu que constando de interesse de Vossa Alteza que poderia impedir a execuçam (2) o qual interesse era provar se que de ser restituída Dona Felipa se seguiria materia de pecado ou d'escandalo sobre o que tenho dado artigos. Os quais espero de provar aqui ou lhe faltara pouco se me nam emganam certas testemunhas que aqui novamente sam vindas porque remisoria nam na quer dar a rota por ser em materia d'espolio posto que o cardeal de Santa Cruz esta mui determinado em que se dee e no mesmo espero que vira Crecemcis tanto que vir que se prova aqui algũa cousa os quais com credito que com Sua Santidade tem confio que o am de despor a fazer o que Vossa Alteza deseja salvo se niso ouver obstinaçam. *Comcruio* que tais testemunhas poso eu aqui dar e que provem tambem a calidade da pessoa de Dona Filipa que se lhe ponha perpetuo silencio pera o que sera necessario que Vossa Alteza continue no escrever ca o que atequi acerca do escandalo que seria em ser restituída e fazer a mesma demostraçam com nuncio ao qual eu nam deixara de dar culpa polo que alguns querem dizer que ele escreveo senam vira hũa instruçam que ele fes a este seu que ultimamente ca mandou na qual certa fala muito bem acerca do que Vossas Altezas nisto desejam que se faça. E nela lhe manda que a amostre a Farnes o que eu tambem quis que ele fisese aos auditores e a outras pessoas que me pareceo necessario e que tambem apresetmase nos autos porque pola parte contraira alem doutras muitas falsidades se dis que Vossa Alteza nam se cura da demanda porque la sabe a verdade e que así o escreve o nuncio o que a principio tive por certo vemdo a frieza de Farnes. *Mas* depois vi o contrario pola instruçam que digo. E tambem dizem así ao Papa como aos auditores que esta causa nam preme a Vossa Alteza como lhes eu afirmo a efeito de desacreditarem a deligencia que niso ponho dizemdo que o que eu faço he por meu interesse particular porque Don'Ana me da gram provisam cad'ano e que eu gasto toda a remda do mosteiro o que (2 v.) comfismdo sem mais tormentos se tem tornado em quatro pares de luvas e duas duzias de pastilhas que eu devo ter bem merecido. *Mas* eu nisto nam tenho comta senam em ver que sirvo Vossa Alteza.

E sendo caso que se queira ca todavia proceder avante sem mais respeito e sem embargo das justificaçõis que digo qualquer demostraçam que Vossa Alteza j'agora nesta parte fizese seria escusado pera com Deus e co mundo e nam lhe pode ser imputado pois seguio atequi a via ordinaria da justiça co aquela modestia que de hum principe tam catolico se podia esperar mostrando e persuadimdo por suas cartas e ministros o

zelo com que se moveo a o fazer e vendo que por aqui nam acha recurso *melius obedire Deo quam hominibus*. Deve fazer niso o que vir que he mais serviço de Deus e seu que doutra maneira cada dia se lh'atreveram e eu sei que ca nam parecera mal aos que tem noticia do negocio qualquer causa que niso fizer e ja mo apomtaram cardeais que mandase sair Dona Filipa de seu reino por escamdolosa e acabar s'ia esta questam.

E se o nuncio s'achar que teve algũa culpa seria mui a preposito dizer lhe Vossa Alteza seu parecer pera que vejam ca que se lhe rebate-ram os dados cada ves que os pozerem mal. *Digo* isto porque Vossa Alteza m'escreveo que a ultima imformaçam que o nuncio mandou feita em Coimbra ao menos as x ou xij testemunhas ultimas vinham boas em favor de Don'Ana e que acho polo contrario segundo me o auditor da causa claramente dis mas que tudo o que o nuncio mandou prova em favor de Dona Filipa. E esta foi a causa que agora fis mover a rota a dizer que era calunia o que se contr'ela dezia pola relaçam (3) que lhes o auditor fez. A qual me dise que tambem dera ao Papa por omde me nam maravilho acha lo niso alterado. Vossa Alteza m'escreveo que me mandava hũa copia ou trelado destes autos mas eu lhe respomdi que nam vieram a minha mão e porque importara muito ve los mande Vossa Alteza dar ordem como se me mandem com toda a brevidade e qualquer outra cousa pera ajudar esta parte porque o pomto esta que todo provar a inabilidade de Dona Filipa. Eu tenho apresemntado hum estormento de como ela foi achada em casa do conego que tambem ajudara e nisto nam ha mais que dizer.

De novo nas cousas pubricas nam ai outra cousa do que ultimamente escrevi espera se reposta do bispo de Fano. O principe Maximiliano se diz que chega oje a Genova e que logo s'embarcara pera Espanha. Aqui mando certas novas de Costantinopla. Tudo o mais esta em calma.

De Roma a 8 de Julho 1548.

Baltasar de Faria

(B. R.)